

# **A INTERPRETAÇÃO TEATRAL NA CRIAÇÃO DO PERSONAGEM COMO FACILITADOR DA EDUCAÇÃO E APRENDIZADO**

## **THE THEATRICAL INTERPRETATION IN THE CHARACTER CREATION AS A HELPER FOR EDUCATION AND LEARNING.**

**Autor - Luis Antonio Ferreira  
Profª. Orientadora – Cristina Zaniboni**

**Fundação Educacional Miguel Mofarrej – FEMM  
Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO**

**Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas**

### **RESUMO**

O presente artigo prevê o uso dos métodos da interpretação teatral, cuja teoria vem indicada na bibliografia desse artigo. A criação de um personagem é estudada e colocada no artigo como facilitadora da educação e aprendizagem, coloca o aluno frente a frente com o problema ou a matéria ensinada, levando-o a fazer parte da disciplina como um todo, elaborando seu próprio personagem para investigar a matéria ensinada. Assim percorrerá todo o conflito e encontrará um novo caminho lúdico para melhor entender o assunto. Com a prática exercida durante os anos do trabalho e estudo de métodos de interpretação teatral, me fez entender que é com formas alternativas que os alunos contemporâneos aprenderão com maior facilidade assuntos abordados nas diversas apostilas encontradas na educação de hoje. Com a criação de um personagem que entrará diretamente no assunto estudado proporcionará uma melhor integração entre os colegas de classe e o professor, e também maior interesse pelo assunto estudado e, sobretudo, melhor entendimento devido ao processo de interpretação e análise ativa efetuado para o processo de criação de personagem.

**Palavras-chave** – Personagem, interpretação, educação.

### **ABSTRACT**

This article discusses in a practical way the process of the character creating, addressing methods of theatrical interpretation, which theory is indicated in the bibliography of this article. The character creation is placed in the article as a helper for education and learning, this is to place the student face to face with the problem or the subject taught, leads the student to be part of the practice as a whole, developing its own character to investigate the subject taught, run over the entire conflict and find a new playful way to a better understanding of the issue. Years of practice with the theater showed me it is with alternative ways that contemporary students will learn easily the subjects in the various books found in the teaching and education today. With the creation of a character who will be directly into the matter studied, it will provide a better integration among colleagues and the class teacher, and also greater interest in the subject studied and about a better understanding because the process of interpretation and active analysis done for the process of the character creation.

**KEY-WORDS** – Character, interpretation, education.

Hoje os alunos com dificuldades de concentração para a aprendizagem, isso o leva a um campo de visão limitado, com idéias fixas sem possibilidades de vislumbre, de uma visão com poder de interpretação, isso envolve o aluno no seu mundo, sua cabeça então arquiteta como não querer uma aula, como não participar de uma aula, se tratando de arte então complica ainda mais, pois arte requer sensibilidade, força o trabalho intelectual e a leitura é primordial. Há déficit de aprendizagem, uma preguiça intelectual, fuga do assunto ensinado, pois assuntos de sua cabeça se tornam mais interessantes, portanto o professor necessita de caminhos diferenciados para quebrar este sentido, encontrar veredas criativas para levar os alunos a uma comunicação consigo mesmo, proporcionando a ele também o encontro com um caminho diferente para sua aprendizagem, “Nesse contexto da Educação o teatro contribui ao processo educacional e solução desses problemas e também o auxílio para o pensamento criativo, social e intelectual”. ( Furth, Hans, 1.972) .

A idéia é usar a interpretação teatral no sentido da criação da personagem como facilitador da aprendizagem, pois isso levará o aluno a um “estado de prontidão” para a matéria. O aluno poderá exercitar técnicas teatrais para melhor interpretar o assunto, melhorar seu entendimento, e sua comunicação com o professor.

“A atitude de parceria e co-responsabilidade entre professor e aluno visando desenvolver o processo de aprendizagem se estabelece e fortifica mediante atitudes e comportamentos que os colocam juntos, lado a lado trabalhando pelos mesmos objetivos”. (Masetto, 2.003, p. 50).

E o aluno, adquirindo confiança em si vai conseguir interpretar, com isso vai encontrar possibilidades para realizar o exercício e criar personagens, com este exercício ele encontrará uma enorme vereda para entrar no fato, no assunto discutido e na matéria ensinada, aborda com prazer e desejo a aula, fazendo parte do assunto como um personagem, desenvolvendo sua criatividade e espontaneidade. A criação de personagem leva o aluno a um amplo exercício tanto intelectual como corporal, proporcionando maior estímulo para aprender.

“É por isso que o teatro na escola tem um papel de extrema importância, pois ele irá permitir aos alunos uma enorme diversidade de aprendizados, tais como: a socialização, a criatividade, a memorização, o vocabulário e principalmente a concentração”. (Mariana Florentino, 2.005, [www.nossasenhordoteatro.com/educacao.php](http://www.nossasenhordoteatro.com/educacao.php)).

Na Arte Dramática não há nada de inviolável, protegido, tudo é duvidoso, tudo depende da concepção e criação pessoal.

“Há uma conclusão de que os meios materiais de encenação são limitados e que o mais importante elemento do Teatro é o ator, o homem, porque seus meios, suas possibilidades não têm limite, como não tem limite à combinação das sete notas da gama musical: ela nunca foi, nem será esgotada pelos compositores. É assim só assim, que eu entendo o teatro”. (Kusnet, 1.968, pág. 16).

Na definição de Stanislavski: “a arte dramática é a capacidade de representar a vida do espírito humano, em público e em forma artística”.

Como podemos constatar, não há nisso a mínima limitação; todo e qualquer estilo de teatro é aceitável, contanto que contenha a vida do espírito humano.

“Em conversa com um excelente diretor teatral, surgiu este assunto, e quando indagado pela pergunta: “Se eu lhe propusesse o papel de uma cadeira você o aceitaria?” E a resposta de Kusnet seguiu assim: “Se essa cadeira tem amor por uma outra cadeira; se essa cadeira nutre a esperança de, um dia, se tornar uma poltrona; se essa cadeira tem medo de morrer queimada num incêndio, então eu aceito o papel, porque, nesse caso, a sua cadeira terá a vida do espírito humano. Do contrário, você não precisa de um ator, – ponha uma cadeira verdadeira”. (Kusnet, 1.968, pág 18).

Assim se apresenta a primeira parte da definição, de Stanislavski: “A capacidade de representar a vida do espírito humano”. Quanto aos outros dois detalhes da definição, eles são óbvios: “Representar... em público...” Não se pode conceber o teatro sem espectador, — ele faz parte da própria natureza desta arte. E, finalmente “... em forma artística”. Foi na base desta hipótese que Stanislavsk começou suas pesquisas: estudar os processos naturais que regem a ação na vida real para transpor isso para o trabalho de teatro, na criação do personagem.

É necessário estabelecer bases comuns para este trabalho: o objetivo do teatro deve ser a revelação da vida do espírito humano, e o objetivo do ator, convencer o espectador da realidade dessa vida. A origem do método é o estudo dos processos que regem a atuação, através da inspiração adquirem fé no que é irreal. Essa fé induz o ator a agir e, conseqüentemente ele age no que é irreal, ou seja, age como personagem. Assim através de várias considerações, chegamos à conclusão de que o fator mais importante na criação de um personagem é a AÇÃO.

- “A ação no teatro sempre obedece à lógica, como na vida real. No processo de criação de personagem, o ator age dentro da lógica do

personagem criado, toda a sua ação obedece a essa lógica”. (kusnet, 1.968 p. 31).

- Na vida real a ação é sempre contínua e ininterrupta: nunca deixamos de agir, nem mesmo quando dormimos: os nossos sonhos talvez a forma mais intensa de ação em nossa vida. “O nosso “hoje” é apenas o resultado do movimento do nosso “ontem” em direção ao nosso “amanhã”, define a mecânica da ação contínua tanto na vida real, como em cena”. (Kusnet, 1.968 p. 34).

Os atores devem se preocupar muito menos com a ação do momento do que com a ação anterior e posterior, porque a ação do momento se realiza automaticamente se o ator exerce a ação contínua.

- A ação tem sempre simultaneamente dois aspectos, ação interior e ação exterior, ou seja, mental e física. Ao construir o seu personagem, o ator nunca deve esquecer a coexistência lógica desses dois aspectos da ação, porque só assim ele age realmente. (kusnet, 1968 p. 35).
- “E a última característica da ação é na vida real: não existe ação sem objetivo.” (kusnet, p. 36). Sempre agimos para conseguir alguma coisa. .Ao se apoiar no objetivo do personagem, o ator deve saber defini-lo numa forma simples, e por assim dizer, palpável para ele usando para isso o verbo “querer” em nome do personagem. Já sabemos que em teatro devemos agir em nome do personagem. Que devemos aceitar os problemas e os objetivos do personagem.

Outros importantes elementos do método de Stanislavsk são a Instalação e a Análise Ativa.

Para conseguir a “Instalação” (estado de prontidão) para realizar qualquer espécie de trabalho homem deve usar sua imaginação no sentido de:

- 1) Estabelecer a situação em que o sujeito se encontra.
- 2) Fixar as necessidades que o sujeito deve satisfazer.

Portanto, a “instalação” dentro de uma situação imaginária só pode surgir quando o artista toma atitude em relação ao imaginado como se este fosse real. Assim o esquema para instalação, nessas condições, é aplicado como segue:

- 1) Estabelecer a situação imaginária.
- 2) Fixar as necessidades imaginárias.
- 3) Tomar atitude ativa para com o imaginado.

Assim o ator começa a mecânica do processo de criação da personagem e segue o esquema de “instalação”:

- 1) Eu sou agora ator e vou fazer tal papel.
- 2) Vou conseguir o melhor resultado possível com o meu trabalho.

Uma vez conseguida a primeira instalação e constatada a presença do prazer da criação, o ator “não pensa mais nisso, ele dirige toda a sua imaginação no sentido de conseguir a segunda instalação, a do personagem que é produto do seu mundo subjetivo”.

O esquema da segunda “instalação”, portanto deve ser como segue:

- 1) Estabelecer a situação do personagem.
- 2) Fixar as necessidades do personagem
- 3) Tomar atitude ativa, isto é, agir no lugar do personagem como se fosse real.

No que consiste o elemento do método, a “Análise Ativa”? Como diz o próprio termo é uma maneira de os atores analisarem o material dramaturgico; analisa-lo em ação, ou seja, procurar compreender a obra dramática através da ação praticada pelos intérpretes dos papéis na base de conhecimentos superficiais da peça e não na base de longos estudos cerebrais.

Isso, evidentemente, pressupõe a diminuição ou quase eliminação, da análise puramente racional que, anteriormente, representava a parte essencial do trabalho com uma peça ou da circunstância proposta. No trabalho com o método da “Análise Ativa” basta que quem a faça conheça o conteúdo da cena a ponto de poder contá-la com clareza, para que a “Análise Ativa” possa ser iniciada.

## **O DESENVOLVIMENTO FACILITADOR DO APRENDIZADO**

A educação hoje aborda diversas propostas em todas as disciplinas; possui muitos alunos e os professores encontram inúmeras dificuldades para atingir os objetivos com eles, às vezes os próprios professores não encontram a forma de chegar no aluno que, na maioria das vezes está na sala de aula sem atenção para o que é discutido, a concentração do aluno é importantíssima para o bom relacionamento na sala de aula, e o melhor entendimento entre aluno professor, professor aluno, e principalmente entendimento dele próprio sobre o assunto, e a matéria ensinada. O processo usado na interpretação teatral, na criação de

personagem, escrito neste artigo, treina e estimula o aluno na sala de aula. A idéia central é transpor a prática da criação de personagem para uma dramaturgia escolar, ou seja, abordar alguns obstáculos na matéria ensinada na escola e encontrar as dificuldades do aluno. Depois o professor deve junto com ele mergulhar na ação de interpretar, criar personagens que terão que resolver o problema matemático, ou personagens que discutirão a gramática e assim estimular o aluno a discutir o assunto, se exercitando de forma diferente, abrindo um novo caminho para iniciar um trabalho com a matéria ou o assunto abordado, inteiramente dentro do processo metodológico para criação da personagem.

Dirigí-los a fim de que ele crie esses personagens. O aluno, que a partir de agora passo a chamar de aluno ator ou ator aluno, irá criar uma personagem e essa personagem terá que agir dentro dos assuntos que serão elaborados previamente, de acordo com as temáticas observadas.

Dentro da aula de teatro e interpretação, usando os métodos de instalação, análise ativa, checamos meticulosamente as características da ação. Procurando dirigir o ator aluno, para que ele dê o seu máximo na criação da personagem, vamos colocando no exercício da aula assuntos gerais, fazendo assim com que o aluno ator adquira maior interesse e concentração para a aula e principalmente para o entendimento da matéria.

## **CONCLUSÃO.**

O autor deste trabalho realiza há quatro anos este trabalho, com um projeto dentro de uma escola regular com ensino de 1ª a 8ª série, observou todos os sentidos em que a criação de personagem poderia ajudar como facilitadora do aprendizado. Assim estimula o ator aluno a ter um desejo amplo pela arte de interpretar desenvolvendo uma metodologia para exercitá-lo na criação de um personagem, depois percebi que os personagens poderiam estar ligados às outras disciplinas como, literatura, história, língua portuguesa e até mesmo a matemática. Com isso o ator aluno no seu exercício de criação de personagem aborda o assunto da matéria de uma forma diferente, encontrando com isso facilidades para seu entendimento. Desenvolvi sentidos de circunstâncias, propostas cênicas através de jogos teatrais para poder observar o desenvolvimento da ação teatral na abordagem de exercícios das matérias escolares e pude notar que desta forma o aluno discutia

muito melhor o assunto passando por cima das dificuldades existentes para ele no entendimento da explicação da disciplina. Então encontrei uma forma diferenciada, uma vereda para o aluno aprender melhor. Passado esta pesquisa fui colocando à disposição desta idéia, toda a minha experiência no exercício teatral, meu trabalho de ator e diretor que realizo há anos, meu teatro de repertório que foi exercitado por 16 anos em diversas montagens teatrais que já realizei, minha formação técnica na área da interpretação teatral e também minha experiência prática na formação de atores, me dão segurança para desenvolver este trabalho com sucesso e assim facilitar o aprendizado e o desenvolvimento do aluno.

### **REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS**

KUSNET, Eugênio. Iniciação à Arte Dramática. Editora Brasiliense, São Paulo SP, 1.968.

KUSNET, Eugênio. Ator e Método. Editora MEC-SNT, Rio de Janeiro RJ, 1.975.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus Ed; 2.003.

MONTENEGRO, B., FREITAS, A.L.P., MAGALHÃES, P. J. C., SANTOS, A. A., VALE, M. R., 2.005. O papel do Teatro na Divulgação Científica: a Experiência da Seara da Ciência, *Ciência e Cultura*, 57(4): 31 – 32.

FLORENTINO, Mariana, Pedagoga, educadora e atriz., Pesquisa site <http://www.nossasenhora-doteatro.com/educacao.php>

FURTH, Hans, Piaget na Sala de Aula, Rio de Janeiro, Editora Forense, 1.972.

COMBS, Charles, “A Piagetian View of Creative Dramatics” in *Children’s Theater Review*, vol. XXX, n. 2, Spring, 1981.

SPOLIN, Viola, O Jogo Teatral no Livro do Diretor, São Paulo editora Perspectiva, 2.001.